

# LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO TEXTO: ESPAÇO PARA PRÁTICAS SOCIAIS E ACADÊMICAS

LABORATORY FOR STUDY OF TEXT: A PLACE FOR SOCIAL AND ACADEMIC PRACTICES

UEPG - PR

*Djane Antonucci Correa<sup>1</sup>*

*Rosita Maria Bastos dos Santos<sup>2</sup>*

*Marcela Marabeli de Moraes<sup>3</sup>*

## RESUMO

O presente trabalho visa a apresentar as principais atividades realizadas no Laboratório de Estudos do Texto - LET, um Programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Sedia projetos voltados para áreas de interesse que se relacionam ao trabalho com textos e/ou áreas correlatas. Por meio de atividades de leitura, escrita, análise e discussão de textos dos mais diversos gêneros, neste espaço, propusemos, no período de outubro de 2007 a outubro de 2009, congregamos projetos direcionados para, basicamente, quatro ramificações: a) prestação de serviços de extensão, por meio da oferta de disciplinas específicas, cursos e minicursos; b) projetos de pesquisa que desenvolvem também trabalhos de extensão (projetos de iniciação científica dos Cursos de Licenciatura em Letras). c) desenvolvimento de projetos que contemplam a formação de professores e a comunidade, de maneira que, dentre outras possibilidades, propomos criar espaços para professores formados e em formação interagirem por meio da formação de grupos de estudo e de grupos para elaboração de material didático; d) desenvolvimento de trabalhos de leitura e de escrita direcionados a estratos sociais para os quais essas atividades sejam relevantes. Como resultados, destacamos o envolvimento de 10 professores, acadêmicos bolsistas e voluntários e também de pesquisadores nas ações de extensão, além da comunidade mais ampla.

**Palavras-Chave:** Texto. Leitura. Escrita. Extensão. Ensino.

## ABSTRACT

The aim of this paper is to present the main activities developed in the Laboratory for the Study of Text, an extension program conducted at Universidade Estadual de Ponta Grossa. It supports projects related to areas of interest which work with texts and/or similar areas. Through activities such as reading, writing, analysis and discussion of texts from various genres, during the period from October, 2007 to October, 2009, to congregate projects as follows: a) to provide extension services, through specific disciplines, courses and short courses, b) to conduct researches projects that also develop extension work (projects of scientific initiation); c) development of educational projects to teachers and to the community, so, among the range of possibilities, we create spaces for teachers and academics to interact through study groups and groups designed to develop didactic materials; d) development of reading and writing studies to the social strata to which it may be relevant. As a result, we highlight the involvement of 10 professors, scholars and volunteers as well as researchers in extension actions besides the wider community.

**Keywords:** Text. Reading. Writing. Extension. Teaching.

<sup>1</sup> Professor adjunto do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. djane@uepg.br

<sup>2</sup> Professor assistente do Departamento de Letras vernáculas da UEPG; rosita.mbs@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda – Licenciatura em Letras – Português/Inglês; marcelamoraes2@gmail.com

## Linguagem e texto

Os cursos de Licenciatura anseiam, cada vez mais, por perspectivas flexibilizadoras de trabalho. A flexibilização curricular prevê, dentre outras questões, a inclusão das atividades denominadas complementares nos projetos pedagógicos, possibilitando a introdução de ações de extensão nos currículos, promovendo assim a interface real entre ensino, pesquisa e extensão e a ampliação do diálogo entre as diversas áreas do saber, de maneira que se produzam novos conhecimentos demandados pelas necessidades sociais.

Com base na necessidade de olhar para essas perspectivas flexibilizadoras, conforme argumentei alhures (CORREA, 2009), as atividades de pesquisa têm intensificado a preocupação com a “inserção social, ou seja, a relação que se estabelece (ou que se deveria estabelecer) entre o que a universidade produz e a sua comunidade”. Na mesma direção, “a Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade”.

Com base nesse diálogo que deve existir entre ensino/pesquisa/extensão, acreditamos que há necessidade de se criarem espaços acadêmicos específicos para aprimoramento de práticas escolares, discussão e reflexão sobre elas e os apontamentos teórico-metodológicos, de maneira que corroboramos essas ideias. Nesses espaços, faz-se necessário um importante vínculo entre futuros professores, egressos e professores atuantes da educação básica, professores de ensino superior, pesquisadores e a comunidade. Este empreendimento busca intensificar e inter-relacionar a formação do profissional da educação, capacitação e formação permanentes sempre pautadas no acesso a novos conhecimentos e conceitos, além da reflexão sobre a própria prática na escola.

Utilizamo-nos do reconhecimento de que as formas de participação nas comunidades de linguagem, de realização de trocas linguísticas em esferas formais de uso acontecem por meio de textos. “A compreensão ocorre quando textualizamos o desconhecido. O mundo que compreendemos (ou achamos que compreendemos) é antes textualizado, isto é, transformado em texto” (RAJAGOPALAN, 2003). A linguagem, manifestação da capacidade de expressão do ser humano, e a educação, ambas em confluência, são dois aspectos essencialmente políticos da vida e o trabalho com textos, especificidade das ciências humanas, é ponto de partida e de chegada dos pensamentos, reflexões e representações dos seres humanos.

Textos são entidades que trazem, de forma dinâmica e personalizada, nosso posicionamento no mundo. É, sem dúvida, o recurso comunicativo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais. Costa Val (1994) reforça essa ideia de que nos comunicamos através de textos e esse pensamento está altamente respaldado por ramos da ciência da linguagem tais como Análise do Discurso, Linguística Textual, Sociolinguística, Pragmática, Teoria da Enunciação, enfoques semióticos, cognitivos e da didática, entre outros.

Entende-se que o aporte teórico decorra dos meios acadêmicos e deva chegar ao educador e ao educando como forma de aquisição de conhecimento além de um bem social e cultural. Assim, a educação formal deve ser capaz de colocar o texto (produção, recepção e compreensão) em prática com função maior: gerir o conhecimento, sua aquisição e a pertinência com a vida social do estudante.

O professor cumpre papel fundamental nesse cenário uma vez que a rotina escolar e atividades formadoras são repassadas e organizadas por ele. Sabemos que a demanda da aprendizagem contínua é uma das marcas de nossa sociedade educacional através da qual o professor busca refletir e fundamentar

cada vez mais a sua prática docente.

Nessa perspectiva, Leitores-escritores competentes são aqueles capazes de comunicar-se com autonomia dentro das mais diversas situações e também de refletir sobre elas. Essa assertiva, hoje, está contemplada em documentos que são referenciais teóricos e metodológicos como as Diretrizes Curriculares do Paraná (2009) e Parâmetros Curriculares da Educação (1998) para os quais a educação formal é a principal articuladora dessa prática, ou seja, produção, recepção e compreensão textual, bem como construção de sentidos cujo resultado decorre da interação entre texto, contexto, propósitos, saberes, crenças e experiência do indivíduo. A educação formal, portanto, amparada por técnicos e profissionais que articulam tanto a prática quanto a forma de pensar a prática, representa não apenas o ensino sistematizado, mas também o comprometimento da educação com a cidadania.

### **O Laboratório de estudos do texto**

O “Laboratório de Estudos do Texto” – LET – é um Programa de Extensão. Foi aprovado na Universidade Estadual de Ponta Grossa pela Resolução CEPE N.º 217, de 13 de dezembro de 2007. Vinculado ao DELET (Departamento de Letras vernáculas) desenvolveu várias atividades de caráter extensionista desde 2007 até 2009. Em 2007, as atividades foram voltadas para a aquisição e implantação do espaço físico que então sediará as atividades do Laboratório. Em 2008, as atividades, num primeiro momento, concentraram-se em ofertas de cursos abertos à comunidade e iniciou-se efetivamente suas atividades com a oferta de três cursos de extensão: “gramática normativa”, “produção de texto” e “produção de texto acadêmico”, todos com 30h/a de duração. Apenas o curso de gramática foi ministrado durante a semana e os de produção de texto, aos sábados.

Uma vez concluídos esses cursos, foram ofertadas, no segundo semestre de 2008, outras edições deles: gramática normativa e gramática para concurso, também com a duração de 30 h/a. Em 2009, ofertou-se o curso de produção de texto acadêmico. Conforme determina a legislação institucional, todos os cursos foram propostos e avaliados pelas instâncias competentes em projetos e relatórios específicos.

Atualmente, o LET conta com uma infraestrutura que permite realizar as diversas atividades que desenvolve: uma sala de 45 m<sup>2</sup> na qual estão distribuídas 5 mesas com 4 cadeiras, somando 20 acomodações, uma bancada com 7 computadores, estante para acomodar os 350 livros disponíveis atualmente para pesquisa no laboratório, dois computadores (um desktop e um laptop) e impressora para serviços administrativos e para os trabalhos dos docentes e discentes que desenvolvem projetos no Laboratório. Procuramos, dessa forma, desenvolver trabalhos articulados ao currículo dos Cursos de Letras, de maneira mais direcionada, atividades que contemplam a formação de professores e pesquisadores interessados em discutir a função social da educação superior e pretendemos, doravante, ampliar e aprimorar essas atividades.

O Laboratório, uma vez definido em suas configurações e estabelecido fisicamente na sala B-102 desta instituição, foi divulgado e “usufruído” por nossos acadêmicos, em

boa parte, pela oferta dos cursos. Apesar de os cursos terem sido bem aceitos, a proposta do LET previa e foi espaço também para projetos tanto de extensão como de pesquisa. Dessa forma, em 2008 e 2009, os esforços voltaram-se como dito anteriormente, para os cursos abertos de extensão, visando a um levantamento financeiro para implantação física e técnica do Laboratório. Apesar disso, preocupamo-nos efetivamente em desvincular o aspecto “comercial” do projeto, pois definitivamente esta não é a meta principal deste Programa de extensão.

O Laboratório de Estudos do Texto é um avanço para o Curso de Licenciatura em Letras que poderá proporcionar ao meio acadêmico e às demandas sociais, por meio de ações implementadas no currículo, um importante centro de estudos, pesquisa e extensão. De 2007 até 2009, sempre que possível, divulgamos o Laboratório nesses termos, visando alargar quanto possível o conceito de “Laboratório” como um Programa de extensão com vistas à flexibilização curricular.

Considerando o exposto, podemos afirmar que, dentre as atividades colocadas como meta, verificou-se que nesse período de execução o Laboratório de estudos da UEPG atendeu aproximadamente 300 pessoas, por meio do desenvolvimento das seguintes atividades:

- a) Oferta de cursos e minicursos para complementar a formação acadêmica dos graduandos de Licenciatura e Letras, dos demais cursos de graduação interessados e também da comunidade;
- b) Projetos de pesquisa que desenvolvem também ações de extensão (projetos de iniciação científica dos Cursos de Licenciatura em Letras cujos procedimentos metodológicos envolvem pesquisa-ação);
- c) Trabalhos com leitura e escrita para atender a demandas de estratos sociais para os quais essas atividades são relevantes,

Dentre as atividades desenvolvidas no período de dois anos, julgamos relevante mencionar os seguintes projetos vinculados ao LET:

## **1. Grupos de estudos e Oficinas (cursos e eventos)**

### 1.1. Grupo de Estudos de Teoria Gramatical

Coordenador: Marcos Barbosa Carreira

### 1.2. Um dedo de prosa com as mãos cheia de poesia

Oficina de Literatura Infantil (Poesia)

Coordenador: Prof. Róbison Benedito Chagas

### 1.3. Oficina de gêneros textuais

Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Djane Antonucci Correa

Ministrante: Melina Rattes Guimarães (acadêmica)

1.4. O uso de filmes na prática docente do ensino fundamental e médio: possibilidades metodológicas

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Thaisa de Andrade

Ministrante: Prof.<sup>a</sup> Maria Inês Chaves

1.5. Grupo de estudo – o gênero textual e a prática em sala de aula

Coordenação: Prof.<sup>a</sup> Ligia Paula Couto (DEMET)

## **2. Projetos de extensão**

2.1. Atividades de escrita e leitura como instrumentos de confluência sobre práticas sociais

Coordenação: Profa. Djane Antonucci Correa e Profa. Letícia Fraga (DELET)

2.2 - A inquietação por pesquisar, ler, interpretar e escrever através de um pressuposto de intertextualidade prospectiva.

Coordenadoras: Djane Antonucci Correa e Rosita Maria Bastos dos Santos

Ministrante: Noa Francielle Fornazari (graduanda) –

## **3. Cursos (30horas)**

3.1. **“Produção de texto acadêmico”** Prof.<sup>a</sup>. Eliane Santos Raupp

3.2. **“Produção de texto”**. Prof.<sup>a</sup>. Rosita Maria Bastos dos Santos

3.3. **“Gramática normativa”** Prof.<sup>a</sup>. Letícia Fraga

3.4. **Gramática Normativa:** Prof Paulo Rogério de Almeida

3.4. **“Gramática para concursos”** Prof Paulo Rogério de Almeida

## **Considerações finais**

Avaliamos, assim, como positivo o desenvolvimento das atividades do LET. As coordenadoras, professores envolvidos nos cursos e discentes entenderam que o Laboratório foi e será de extrema importância para comunidade acadêmica e social, devendo, sem dúvida, aprimorar-se em alguns quesitos. Por essa razão, reiteramos que, ainda que parcialmente, alcançamos as metas propostas no programa referentes a este período de atividades.

Consideramos ainda que merece destaque a interlocução que o LET promoveu entre os professores dos departamentos de Letras Vernáculas e professores de outros departamentos desta instituição, tais como Línguas Estrangeiras Modernas e Métodos e Técnicas de Ensino, além de pesquisadores e bolsistas de pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo : Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental. Brasília: MEC, 1998.
- BRITTO, L.P.L. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras / ALB, Campinas, 1997.
- CORREA, D. A. A extensão e a pesquisa no contexto da formação docente. Participação em mesa redonda. IV CIEL – Ciclo de Eventos em Linguagem, 2009.
- COSTA VAL. M.G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- EXTENSÃO Universitária e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Fórum das Pró-Reitorias de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
- FORGRAD. Concepções e implementação da flexibilidade curricular: 2003. Disponível em: [http://www.forgrad.org.br/arquivo/documento\\_conc\\_e\\_impl\\_flex\\_curricular.doc](http://www.forgrad.org.br/arquivo/documento_conc_e_impl_flex_curricular.doc). Acesso em: 20 abril 2009.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- \_\_\_\_\_. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.
- GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem ensino de Português. In: João W. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997.
- \_\_\_\_\_. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita. São Paulo: Cortez, 2001.
- PARANÁ. Secretaria de Estado e Educação. Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: língua portuguesa. Curitiba: SEED, 2009.
- RAJAGOPALAN, K. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo, Parábola Editorial, 2003.
- REDE Nacional de Extensão. Disponível em: <[www.renex.org.br](http://www.renex.org.br)>. Acesso em: 20 abril 2009.